



EDUARDO MIRAGAIA
VINHOMANIA

JMF tem mais sabor



A ancestral casa José Maria da Fonseca aqui visitada. Em hora de balanço do seu enoturismo (enoturismo@jmfonseca.pt), em 2012, cifras concludentes: número recorde de 32 mil visitantes, oriundos de 66 países, Portugal à frente (33%), seguido do Reino Unido, EUA, Rússia, Alemanha, Brasil e França. Outro apurmo é a saída do seu topo de gama Hexagon 2008, Península de Setúbal, a que o enólogo Domingos Soares Franco quis dar um carácter de Novo Mundo/Velho Mundo. Para seis gerações da família JMF, assim o número de castas: Touriga Nacional (35%), Touriga Franca (17%), Syrah (15%), Trincadeira (13%), Tinto Cão (10%) e Tannat (10%). Taninos bem marcados e um excelente final de boca. PVP: 39,49 euros.



VESTIMENTA DE 1846

O Bollinger Special Cuvée é o primeiro champanhe (PVP 49,90€) da marca a estrear uma nova forma. Esta é inspirada numa garrafa datada de 1846, redescoberta nas caves da Bollinger. Até ao final do ano todos os champanhes desta casa francesa passarão a adoptar o novo formato. Para Mathieu Kauffmann, Cellar Master, «a curvatura desta velha garrafa permite aproximarmo-nos dos benefícios de uma versão Magnum, pois para além da forma mais elegante e atractiva, a conjugação entre o gargalo mais estreito e a base mais larga permite-nos preservar a qualidade do champanhe por mais tempo».



DE PARTIDA PARA O REINO UNIDO

Olly Smith, crítico inglês, atirou-se à saga de levar à boca 500 vinhos nacionais, durante a sua estadia entre nós. Desses, 50 integrarão a selecção a apresentar em Londres. Olly considera que «os vinhos portugueses têm muito potencial para conquistar os consumidores britânicos», evidenciando «a sua excelente relação qualidade/preço». Refira-se que o Reino Unido continua a ser um dos alvos prioritários na promoção dos vinhos portugueses. É o que confirmam os dados apurados o ano passado. Portugal e a Nova Zelândia foram os únicos exportadores a apresentarem acentuados sinais de crescimento, levando a crer que possamos, este ano, ultrapassar a África do Sul no mercado inglês, assim admite o presidente da ViniPortugal, Jorge Monteiro.



EQUILÍBRIO E ELEGÂNCIA

A Ramos Pinto dá-nos mais uma das suas proezas vnicas, agora com o Collection 2010. Segundo a enologia da casa, «a boa produtividade de 2010, em termos vinícolas, vem associada ao equilíbrio e à elegância dos vinhos deste ano. A frescura e a suavidade são as principais características dos nossos vinhos desta colheita». Concebido com uvas da Quinta do Bom Retiro e da Quinta de Ervamoira, estão Touriga Nacional (50%), Touriga Francesa (25%) e 25 por cento de mistura, repousando 18 meses em madeira. E a belíssima imagem do rótulo: bacantes com tigres é um postal impresso em Paris, em 1916, pela Casa Plumereau Fils, encomendado por Adriano Ramos Pinto para reclame dos seus vinhos.



JOANA AMÉRICA

O Munda Touriga Nacional de 2009, artilhado no Dão, recebeu 90 pontos na Wine Spectator. Destaque também para os rosados, classificados com 88 pontos. Nas palavras de Joana Fontes da Cunha, enóloga e produtora do Munda, «o reconhecimento pelo nosso produto seja o Munda ou Rosados deixa-nos muito satisfeitos. Desde 2004 que a nossa família se dedica à produção de vinhos na Quinta do Mondego, sempre com a promessa de levar o melhor vinho português, e do Dão, aos nossos consumidores». Refira-se que a produtora esteve presente no evento 50 Great Portuguese Wines by Doug Frost, nos Estados Unidos, recebendo o reconhecimento pelo Munda tinto 2008, um dos premiados naquela sessão.



TRIBUTA 99 PONTOS

O Vallado Adelaide Tributa, lançado no final do ano transacto, recolhe o primeiro grande encómio por parte do crítico Mark Squires, da influente The Wine Advocate. Mark atribuiu 99 pontos ao Porto em causa, numa bitola de 100 possíveis. O Tributa foi produzido em 1866 a partir de vinhas pré-filoxéricas e apresenta-se numa série limitada de 1.300 decanters, com cada garrafa ao preço de 3.000 euros.



ALENTEJANO TRADICIONAL

Por parcos 3,79 euros, a Roquevale iniciou a comercialização do Tinto da Talha 2010. Produzido na Herdade da Madeira, entre a Vila de Redondo e a Serra d'Ossa e operado pela enóloga Joana Roque Vale, estão presentes as castas alentejanas tradicionais, como Trincadeira, Castelão e Aragonez.



CELEBRAR MILÉNIO

A Croft, em grande estilo, acaba de pôr à comercialização uma caixa emblemática de Portos. Em edição especial constam quatro Vintages Clássicos, declarados na primeira década do milénio. Esta edição limitada a 100 caixas aconchega o Vintage 2009, recentemente classificado com 95 pontos pela Wine Spectator, Vintage 2007 e Vintages 2003 e 2000.



BORGES BEST

Distinção de peso foi atribuída aos Vinhos Borges por parte do AWC Vienna, International Wine Challenge, com a marca a ser considerada Best Portuguese Producer of the year 2012. No tocante aos vinhos Borges reconhecidos é esta a lista completa: Medalhas de Ouro para o Soalheira 10 anos, Douro Reserva tinto 2009, Lello Reserva tinto 2009, Lello tinto 2009 e Dão Reserva tinto 2008. No âmbito das Medalhas de Prata foram escolhidos o Meia Encosta tinto 2010, Real Senhor 2006 e o AT 2010.



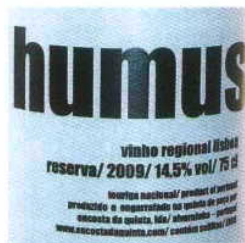
RENASCIMENTO!

Os vinhos da Quinta de Covela vão a breve trecho voltar à estrada. A propriedade, que pertenceu à família da mulher do cineasta Manoel de Oliveira, foi adquirida em Julho de 2011 por Marcelo Lima e Tony Smith. Num investimento de três milhões de euros, a primeira vindima ocorreu há um ano, e em relação a um plantio de 14 hectares. Estando à frente da enologia Rui Cunha, a recuperação das vinhas foi feita de acordo com os princípios da agricultura orgânica. O planeamento passa pelo reforço de tintos e rosés, que a quinta outrora já comercializava, mas também pelo incremento da quota dos brancos. Recorde-se que, em 2008, o jornalista e crítico britânico Jamie Goode, autor do badalado blogue Wineanorak, elegeu o Covela Grande Escolha tinto 2005 como um dos 50 melhores vinhos portugueses.



É BIOLÓGICO

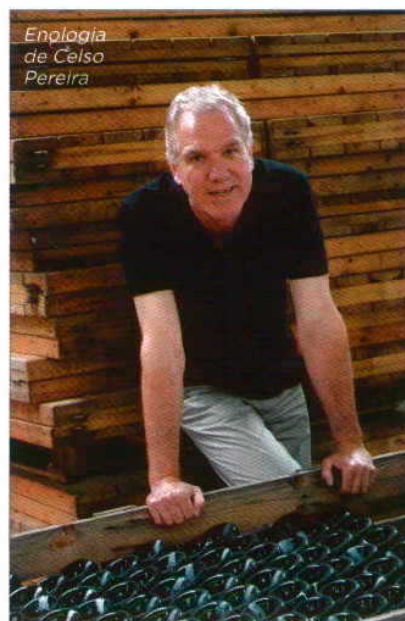
O Concurso Internacional dos Vinhos Biológicos, Challenge Millésime Bio 2013, distinguiu com uma Medalha de Ouro o regional Lisboa Humus, da Encosta da Quinta. Nesta mostra concentraram-se 700 produtores, oriundos da África do Sul, Alemanha, Áustria, Chile, Egito, Espanha, França, Itália, Portugal, Suíça e Estados Unidos. Nas palavras do enólogo Rodrigo Filipe, «a Encosta da Quinta desfruta de condições de solo e clima únicos, que dão aos seus vinhos carácter e personalidade; tentamos manter o vinho o mais natural possível, 99 por cento da qualidade do vinho vem da vinha».



ALINDAR UMA CAPA

O Porto Fonseca 20 anos mereceu lugar de destaque na capa da revista Wine Enthusiast, não é «todos os dias» que isto acontece a um produto português.

E mais prémio que se avizinha. Nas palavras de Luís Sequeira, director-geral da Heritage Wines, «o 33º lugar do top 100 da Wine Enthusiast é um sinal claro do reconhecimento internacional do enorme mérito desta casa, que desde 1815 trabalha com êxito na produção dos melhores vinhos do Porto, contribuindo assim para a expansão do seu nome e da imagem do próprio produto».



DURIENSE DE RESPEITO

É um Douro de grande estrutura, é o Terra a Terra Reserva Tinto 2009, já em pleno mercado. Proveniente das castas Touriga Franca (40%), Tinta Roriz (40%), Touriga Nacional (10%) e Tinta Barroca (10%), as uvas foram vindimadas manualmente, estagiando durante 12 meses em barricas de carvalho francês. A empresa Quanta Terra, Sociedade de Vinhos Lda., foi constituída em 1999 por Celso Pereira e Jorge Alves, enólogos de mão cheia, depois de terem iniciado uma rigorosa prospecção em dez propriedades do Cimo Corgo e Douro Superior, para avaliar a possibilidade de produzir vinhos tintos DOC/Douro. Desta selecção ficou no altar a Quinta do Tralhão.